



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SENHOR KINGSLEY SUNNY EBENYI
NOVO EMBAIXADOR DA NIGÉRIA
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS***

27 de Maio de 2004

Senhor Embaixador No momento em que Vossa Excelência chega ao Vaticano para a apresentação das Cartas Credenciais mediante as quais é nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Federal da Nigéria junto da Santa Sé, transmito-lhe as minhas cordiais saudações de boas-vindas. A sua presença hoje aqui traz-me à mente não apenas a calorosa e entusiasmante hospitalidade que me foi reservada, durante as minhas Visitas Pastorais ao seu país em 1981 e em 1998, mas também a amável saudação do Presidente, Sua Excelência o Senhor Obasanjo, renova a memória do nosso feliz encontro realizado aqui no Vaticano, durante o Grande Jubileu do Ano 2000. Peço-lhe que transmita os meus melhores votos a Sua Excelência o Senhor Presidente, garantindo-lhe as minhas preces pelo bem-estar de toda a sua Nação. É-me grato ouvir Vossa Excelência fazer referências ao compromisso do seu País em prol do bom governo e da consolidação da democracia. Com efeito, depois da realização da importante transição do sistema militar para uma forma de governo civil, o desafio que agora se lhe apresenta consiste em edificar e fortalecer a sua jovem democracia, aumentando a participação de todos os segmentos da população num ordenamento da vida pública que seja representativo e juridicamente salvaguardado. Uma exigência fundamental a este propósito é a necessidade do exercício transparente e confiável da autoridade política. A vida pública, tanto a nível nacional como internacional, deve orientar-se "pelos quatro requisitos do espírito humano: a verdade, a justiça, o amor e a liberdade" (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2003*, n. 3). Encorajo a Nigéria a comprometer-se cada vez mais neste corajoso empreendimento democrático, com um profundo sentido e espírito de serviço em favor do seu próprio povo. Efectivamente, existe um vínculo inseparável entre a paz e a verdade, que deve ser reconhecido se os homens e as mulheres quiserem viver em liberdade, justiça e segurança. "A honestidade na difusão das informações, e igualdade nos sistemas legais e a abertura nos procedimentos democráticos oferecem aos cidadãos um sentido de segurança, a prontidão na resolução das controvérsias através de instrumentos pacíficos e a aspiração a um diálogo genuíno e construtivo; todas estas são as verdadeiras premissas para uma paz duradoura" (*Ibid.*, n. 8). Quando as pessoas compreendem mais plenamente o significado e as consequências dos acontecimentos que se verificam nas suas

próprias existências e no mundo em geral, elas ficam melhores preparadas para oferecer uma contribuição eficaz em favor da paz, especialmente através do uso próprio das estruturas e dos mecanismos sociais jurídicos, políticos e económicos em ordem ao serviço do bem comum. Naturalmente, enquanto a República Federal se encontra em busca de uma estabilidade e unidade nacionais cada vez maiores ao longo do caminho da aumentada democratização da sociedade e das suas instituições, também não faltam os desafios. A coragem moral e a sabedoria política são necessárias, por exemplo, numa abordagem eficaz dos excessos de violência na região do Delta do Níger, das tensões políticas e étnicas na região Noroeste e dos problemas ligados à corrupção, à pobreza e às doenças. Só através de um compromisso decidido em vista de trabalhar incansável e constantemente pela causa da paz, pela salvaguarda da dignidade humana, pela defesa dos direitos humanos e pelo desenvolvimento integral de cada indivíduo, aqueles desafios poderão ser enfrentados, e preparado o caminho para aumentar a consciência acerca do destino e da interdependência comuns que unem todos os nigerianos, e na realidade todos os povos, como membros de uma única e grande família humana. Gradualmente, a Nigéria tem-se sobressaído como um país disposto a servir a causa da paz e do progresso, mediante instituições internacionais como a União Africana e a Organização das Nações Unidas. Encorajo os líderes nigerianos a permanecerem firmes na sua solidariedade para com as outras nações, a fim de que um mundo livre e justo possa tornar-se uma realidade. No serviço para o bem da paz, que constitui inclusivamente o serviço à verdade, a religião tem um papel vital a desempenhar. Ela oferece a sua contribuição mais eficaz neste campo, concentrando-se nos elementos que lhe são próprios: "A atenção a Deus, a promoção da fraternidade universal e a difusão de uma cultura da solidariedade humana" (*Ibid.*, n. 9). Pois bem, quando comunidades ou povos de diferentes convicções religiosas ou culturas vivem na mesma área, às vezes pode acontecer que se desenvolvam ou aumentem as tensões e que as mesmas, em virtude das fortes paixões envolvidas, se degenerem em conflitos violentos. Por este motivo, é de importância fundamental recordar que "o recurso à violência em nome de um credo religioso constitui uma deturpação dos próprios ensinamentos das principais religiões. Volto a afirmar aqui o que muitas figuras religiosas reiteraram com tanta frequência: o recurso à violência nunca pode ser reivindicado com uma justificação religiosa, nem pode fomentar o crescimento do verdadeiro sentimento religioso" (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1999*, n. 5). A Igreja católica que se encontra na Nigéria está comprometida no progresso pacífico da nação, especialmente através da sua presença nos campos da educação, da assistência à saúde e dos serviços sociais. A garantia efectiva do direito à liberdade religiosa dará aos católicos a possibilidade de continuar a trabalhar pela prosperidade espiritual e material da sociedade. A este propósito, estou persuadido de que o Governo do Senhor Embaixador cumprirá o seu compromisso em ordem a resolver as dificuldades que estão a ser enfrentadas pelos agentes missionários estrangeiros em busca da renovação dos seus vistos. Formulo também votos ardentes para que as tensões entre as várias comunidades étnicas e religiosas, que atingem ao ponto da violência e até mesmo da morte nalgumas regiões do seu País, sejam resolvidas através de diálogo e esforços sinceros, orientados para a reconciliação e a compreensão e cooperação recíprocas. Senhor Embaixador, estou certo de que a sua missão aqui contribuirá para revigorar os vínculos de amizade que já existem entre o seu País e a Santa Sé. No momento em que Vossa Excelência assume as suas novas responsabilidades, formulo-lhe os meus sinceros bons votos e asseguro-lhe que os diversos Departamentos da Cúria Romana estarão prontos para o ajudar no cumprimento dos seus deveres. Sobre o Senhor Embaixador e o amado povo da Nigéria, invoco cordialmente as abundantes bênçãos de Deus Todo-Poderoso.

**L'Osservatore Romano* n. 24 p. 10.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana